

FUNÇÃO SÓCIO-REGULATÓRIA DO CONCEITO CULTURAL "VERGONHA" NO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS

FUNCIÓN SOCIO-REGULADORA DEL CONCEPTO CULTURAL "VERGÜENZA" EN EL COMPORTAMIENTO DE LOS ESTUDIANTES

SOCIO-REGULATORY FUNCTION OF THE CULTURAL CONCEPT "SHAME" IN THE BEHAVIOR OF STUDENTS

Mariya VALOVA¹
Atirkul AGMANOVA²
Aynur AMANGELDY³

RESUMO: Os objetivos da pesquisa são estudar o impacto do conceito ético de “vergonha” na consciência moral e no comportamento de adolescentes do ensino médio. Para isso, foi realizada uma análise do conceito de “vergonha” na literatura especial, bem como uma análise do conteúdo desse conceito na mente dos adolescentes. A insuficiente eficácia regulatória e de modificação do conceito de “vergonha” revelada no decorrer da pesquisa é influenciada por vários fatores: uma crise de valores no estado espiritual da sociedade moderna; características psicológicas da adolescência; deficiências da ideia de vergonha formadas nas mentes dos adolescentes (uma compreensão substantiva da emoção, um grau insignificante das emoções de medo e culpa no complexo da vergonha, falta de consciência lógica das relações de causa e efeito).

PALAVRAS-CHAVE: Conceito cultural. Vergonha. Alunos do ensino médio. Correção de comportamento. Função reguladora.

RESUMEN: *Los objetivos de la investigación son estudiar el impacto del concepto ético de "vergüenza" en la conciencia moral y el comportamiento de los adolescentes en la escuela secundaria. Para ello, se realizó un análisis del concepto de "vergüenza" en la literatura especial, así como un análisis del contenido de este concepto en la mente de los adolescentes. La insuficiente efectividad regulatoria y de modificación del concepto de "vergüenza" revelada en el curso de la investigación está influenciada por varios factores: una crisis de valores en el estado espiritual de la sociedad moderna; características psicológicas de la adolescencia; deficiencias de la idea de vergüenza formadas en la mente de los adolescentes (una comprensión sustancial de la emoción, un grado insignificante de las emociones de miedo y culpa en el complejo de la vergüenza, falta de conciencia lógica de las relaciones de causa y efecto).*

¹ Escola Superior de Humanidades, Universidade Pedagógica de Pavlodar, Pavlodar – República do Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7627-1013>. E-mail: zt1908@bk.ru

² Escola Superior de Humanidades, Universidade Pedagógica de Pavlodar, Pavlodar – República do Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9285-0824>. E-mail: atirkl.agmanova@yandex.ru

³ Universidade Técnica Agropecuária Cazaque S. Seifullin, Nursultan – República do Cazaquistão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1037-2655>. E-mail: aynur.amangeldy@yandex.ru

PALABRAS CLAVE: *Concepto cultural. Vergüenza. Estudiantes de secundaria. Corrección de conducta. Función reguladora.*

ABSTRACT: *Objectives of the research are to study the impact of the ethical concept of “shame” on the moral consciousness and behavior of adolescents in high school. To do this, an analysis of the concept of “shame” in special literature was carried out, as well as an analysis of the content of this concept in the minds of adolescents. The insufficient regulatory and modification effectiveness of the concept of “shame” revealed in the course of the research is influenced by several factors: a value crisis in the spiritual state of modern society; psychological characteristics of adolescence; shortcomings of the idea of shame formed in the minds of adolescents (a substantive understanding of emotion, an insignificant degree of the emotions of fear and guilt in the shame complex, lack of logical awareness of cause-and-effect relationships).*

KEYWORDS: *Cultural concept. Shame. High school students. Behavior correction. Regulatory function.*

Introdução

O artigo examina a formação de conceitos éticos básicos na mente de estudantes do ensino médio e seu impacto na mudança de comportamento dos adolescentes. Escolhemos o conceito de “vergonha” em russo como objeto de estudo. A escolha deste conceito deve-se, em primeiro lugar, ao fato de pertencer aos fundamentos do campo das ideias éticas e, em segundo lugar, ao facto de ser um importante instrumento de influência pedagógica com o objetivo de regular, modificar e corrigir a consciência ética e o comportamento dos alunos. Segundo o psicólogo T.G. Stefanenko (2004, p. 8):

Entre os reguladores do comportamento sociotípico, as normas morais desempenham um papel importante; sistemas de ideias sobre comportamento certo e errado, exigindo a realização de algumas ações e proibindo outras. ... Mas como o comportamento de qualquer pessoa consiste no cumprimento de normas e sua violação, deve-se atentar também para os mecanismos psicológicos utilizados pelas culturas na implementação do controle social sobre a observância das normas.

O autor atribui vergonha aos mecanismos reguladores e de controle da psicologia humana, condicionados pela cultura. Um número significativo de trabalhos de filósofos, psicólogos, sociólogos, etnólogos e antropólogos se dedicam ao estudo da vergonha como mecanismo de regulação e controle social (SMOTROVA; GRITSENKO, 2014; PROKOFIEV, 2016; 2017; GORNAYEVA, 2012; RAKHIMZHANOV; AKOSHEVA; TEMIRGAZINA, 2020; BOGOLYUBOVA; KISELEVA, 2015a; 2015b).

Consideraremos a compreensão dos alunos sobre o conceito ético de vergonha que eles formaram e, em seguida, definiremos seu impacto na mudança de consciência e comportamento de acordo com as normas éticas e regras da sociedade. A vergonha é um dos universais éticos culturais comuns dos humanos.

O etnólogo investiga a camada profunda que existe no estado moderno da cultura de forma latente que não é reconhecida pelas pessoas. O pesquisador da cultura espiritual nesta parte segue o etnólogo e usa seu método... ou seja, busca o sentido literal de conceitos conhecidos (STEPANOV, 2004, p. 49).

Segundo N.M. Dmitrieva (2017, p. 20), também acreditamos que uma condição necessária para a correta compreensão e interpretação dos conceitos éticos é o apelo à forma interna da palavra, incluindo a busca do sentido literal.

No dicionário filosófico, esse conceito é definido como

uma das manifestações da autoconsciência moral do indivíduo; um sentimento moral em que uma pessoa expressa condenação de suas ações, motivos e qualidades morais. Uma pessoa percebe independentemente em uma forma emocional sua imoralidade ou admite isso para si mesma sob a influência da condenação de outros (PHILOSOPHICAL DICTIONARY, 2020).

O conceito de “vergonha” refere-se aos elementos éticos básicos da esfera conceitual da língua russa. Segundo Dmitrieva (2017, p. 44-45), os conceitos éticos criam um sistema de valores morais e éticos, organizam a vida social e pessoal dos indivíduos e influenciam os processos de cognição da realidade. A vergonha é uma das principais categorias emocionais e éticas que regulam o comportamento humano (ANTONOVA, 2009, p. 177). Essa definição concentra-se na função reguladora e modificadora dos conceitos éticos, especialmente significativa na formação pedagógica do sistema de valores morais e éticos dos alunos do ensino médio. Essa definição concentra-se na função reguladora e modificadora dos conceitos éticos, especialmente significativa na formação pedagógica do sistema de valores morais e éticos dos alunos do ensino médio.

A vergonha como parte da imagem conceitual do mundo da língua russa foi estudada em detalhes nas obras de N.D. Arutyunova (1997; 2000), N. M. Dmitrieva (2017), A. A. Zaliznyak (2000), E. R. Ioanesyan (2016), T. I. Vendina (2002), G. V. Petrova (2018), L. S. Muzafalova (2011) e outros. Ressaltam o caráter ético básico do conceito “vergonha”, seu condicionamento cultural e sua correlação com o conceito de “consciência”.

Apesar da proximidade dos conceitos de “vergonha” e “consciência” na imagem do mundo russo, os pesquisadores observam que “vergonha, percepção e consciência não são redutíveis e substituíveis entre si; eles não devem ser confundidos, assim como não

confundimos as manifestações do sentimento, da razão e da vontade” (KOLESOV, 2006, p. 505, tradução nossa). A interpretação da consciência a partir das posições religiosas cristãs é proposta nas obras de N.M. Dmitrieva, T.I. Vendina e outros. A consciência de uma pessoa é definida como “um órgão invisível, interno, que avalia sua vida, pensamentos e sentimentos do ponto de vista de sua conformidade com a Lei Suprema, cujo nome é Deus, portanto a consciência é a voz de Deus na alma do homem” (VENDINA, 2002, p. 250, tradução nossa). O autor também observa a direção da vergonha “não só para “eu”, mas também para “nós”, para a opinião de outras pessoas. Стоудь – vergonha, desonra, desgraça” (VENDINA, 2002, p. 251, tradução nossa). Em outras palavras, a vergonha está mais focada em fatores externos do que na consciência, por isso alguns pesquisadores falam sobre o conceito de “vergonha social” (DOLGOV, 2013, p. 169), “vergonha pública” (IOANESYAN, 2016).

Vendina (2002, p. 251) também enfatiza a conexão entre vergonha e frio (frio), pois a vergonha é um frio que “arrepia” e mortifica a alma humana. Isso é confirmado pela etimologia da palavra vergonha:

Стыд. indo-europeu – steu> stu (frio > encolher, entorpecer). Eslavo Comum – studъ <stydъ (vergonha, repreensão, desgraça). A palavra “vergonha” (desonra, desgraça, sentimento de vergonha) é conhecida desde a antiga era russa (desde o século XI). No russo antigo “стыдъ” é um empréstimo do eslavo antigo, onde “стыдъ” volta para o eslavo comum studъ <stydъ, formado a partir da raiz indo-europeia steu> stu usando o sufixo eslavo comum -дъ. O significado original da palavra é “o que faz você encolher, entorpecer, enrijecer”, daí as palavras cognatas “студеный” (frio), “стужа” (frio). Relacionados são: ucraniano – стид. Tcheco – stud. Derivativas: стыдливый, стыдливость, постыдный, пристыдить (SEMYONOV, 2020).

A vergonha como uma importante categoria ética é estudada em muitas línguas e culturas. Na década de 1930, a teoria da “cultura da vergonha” e da “cultura da culpa” surgiu na antropologia cultural (ver: MEAD, 2003; BENEDICT, 2004). Os pesquisadores não perderam o interesse pelo conceito de vergonha ao longo de todo o século XX e início do XXI. É estudado do ponto de vista psicológico por G. Piers e M. B. Singer (1953), P. Galligan (2016), do ponto de vista sociológico por P. Gilbert (2003), T. J. Scheff (2003) e outros. Os aspectos biológicos não verbais da expressão da vergonha como emoção são estudados nos trabalhos de J. L. Tracy e D. Matsumoto (2008). B. Mesquita e R. Walker (2003) dedicaram suas pesquisas a identificar diferenças culturais na interpretação de diferentes expressões emocionais (incluindo vergonha) dependendo do contexto.

Materiais e métodos

Determinada a importância do conceito de vergonha para a formação de um sistema de valores e normas éticas na consciência e no comportamento dos alunos, realizamos uma pesquisa, cuja tarefa era: 1) revelar a compreensão do conceito pelos alunos, 2) determinar o grau de sua influência na modificação de sua consciência e comportamento. Os resultados da pesquisa foram analisados do ponto de vista estatístico por vários motivos e, em seguida, resumidos em tabelas e em forma de texto. Assim, o material para este estudo foram os dados de uma pesquisa com 71 alunos das séries 10-11 (16-17 anos) de uma escola secundária com o russo como idioma de instrução em Pavlodar (Cazaquistão).

A escolha dos alunos do ensino médio para a pesquisa se deve a uma série de características psicológicas do desenvolvimento da personalidade na idade de 16 a 17 anos. Assim, a adolescência é um período de formação intensiva de um sistema de orientações de valores, que influencia a formação do caráter e da personalidade como um todo. Isso se deve ao fato de que é nesse período etário que aparecem as condições que contribuem para a formação de um sistema de valores pessoais: é o domínio do pensamento conceitual, o acúmulo de experiência moral suficiente, a consciência de sua posição social. O processo de formação de um sistema de valores é estimulado pelos seguintes fatores: uma expansão significativa da comunicação, um confronto com uma variedade de formas de comportamento, visões e ideais. Assim, o período tardio da adolescência - 16-17 anos é caracterizado pela formação ativa das atitudes e crenças morais e éticas básicas de uma pessoa, a conclusão da socialização da personalidade de um jovem que se prepara para entrar na vida "adulta" e realizar as normas e regras éticas da sociedade, na qual ela continuará existindo. Nessa idade, os valores morais e espirituais são verificados e testados quanto à força; os adolescentes tratam os outros com compreensão e valorizam sua opinião sobre si mesmos; se verdades morais e espirituais são inculcadas neles, então durante este período eles são capazes de assimilá-los e aplicá-los na vida.

Para revelar a compreensão do conceito de vergonha por alunos do ensino médio, utilizou-se o método de modelagem de suas características significativas, nomeadas por adolescentes em processo de autorreflexão, levando em consideração dados estatísticos. Em seguida, usamos uma série de perguntas para determinar o impacto da vergonha e a extensão desse impacto na modificação do comportamento do adolescente. É importante que a pesquisa estabeleça uma conexão entre o conceito de vergonha que existe na mente dos adolescentes, suas características semânticas e o grau de sua influência em seus atos e ações, ou seja, estabelecendo sua eficácia como mecanismo de modificação e regulação social.

Resultados e discussão

O conceito de vergonha na mente dos adolescentes

Na literatura especializada, as principais características semânticas de conteúdo do conceito de vergonha nas mentes dos falantes de russo foram determinadas (veja os trabalhos acima mencionados de N. D. Arutyunova, E. R. Ioanesyan, K. E. Izard, N. M. Dmitrieva etc.). Ioanesyan escreve que uma situação de vergonha inclui vários participantes, entre os quais são obrigatórios: o sujeito de um estado emocional, a razão desse estado; opcional: audiência; paciente (se a causa da vergonha estiver relacionada a ferir uma pessoa). Actante significa "uma testemunha ou juiz interessado e muitas vezes coletivo a quem o sujeito da ação apela" (APRESYAN, 2009, p. 491). Uma pessoa pode sentir vergonha não apenas em relação às suas ações ou propriedades, mas também em relação ao comportamento de pessoas próximas a ela, pessoas de sua esfera pessoal (IOANESYAN, 2016, p. 201).

Na situação de vergonha, apresentam-se relações causais, ou seja, a vergonha é consequência de um determinado evento-causa, que pode ser caracterizado como “violação das normas de valores” desenvolvidas e aceitas na sociedade (KHUDOIBERDIEVA, 2020, p. 89).

Consideremos as dominantes semânticas do conceito de vergonha, que se desenvolveram nas mentes dos adolescentes de 16 a 17 anos; eles foram identificados durante uma pesquisa com alunos do 10º ao 11º ano. Os adolescentes tiveram que dar uma definição de 3 palavras cognatas: *Styd – eto...* (Vergonha é...), *Stydno – eto ...* (Ser envergonhado...), *Styzhus' – eto ...* (Tenho vergonha de...). A escolha de representações lexicais de natureza morfológica diferente (substantivo, advérbio predicativo e verbo) é ditada pela ênfase em diferentes aspectos do conceito: no substantivo, a atenção está voltada para a própria emoção, que é considerada uma entidade objetivada; em um advérbio predicativo, o estado mental de uma pessoa vem à tona; o verbo enfatiza os processos mentais que ocorrem no mundo interior de uma pessoa e associados a essa emoção.

Assim, dos 71 entrevistados, 60 (84,5%) caracterizaram a vergonha como um conceito objetivado usando substantivos *chuvstvo* (sentimento) (27), *pozor* (desonra) (4), *smuscheniye* (embaraço) (2), *probuzhdeniye sovesti* (despertar da consciência) (2), *boyazn', sovest', reaktsiya organizma na nelovkuyu situatsiyu* (medo, consciência, reação do corpo a uma situação embaraçosa etc.); 11 respondentes (15,5%) a descreveram situacionalmente como uma ação. A maioria dos inquiridos tem consciência da natureza negativa deste sentimento (15 vezes/ 21,1%) e caracteriza-o como *nepriyatnoye* (desagradável) (10), *plokhoye/plokho* (ruim) (3), *otritsatel'noye* (negativo) (1), *glupoye* (estúpido) (1). Os adolescentes estão cientes da

orientação externa de um sentimento de vergonha, que é intensificado quando outras pessoas o testemunham. A autoconsciência elevada, a ansiedade do envergonhado sobre a impressão que causará nos outros, sua preocupação com a avaliação social quase sempre acompanham a experiência da vergonha (IZARD, 2000, p. 358).

Os resultados da pesquisa mostram que os alunos associam a vergonha à opinião de outras pessoas que presenciaram um ato indecente (8 vezes, tradução nossa): “*medo de ser desonrado na frente dos outros*”, “*quando você fez algo ruim e os outros notaram sua ação*”, “*vergonha é o medo de ser desonrado na frente dos outros*”, “*um sentimento desagradável, por exemplo, quando você fez algo errado e um grande público estava olhando para você*”, “*um sentimento quando a sociedade deprecia sua opinião / ações*”, etc. A orientação externa da vergonha também é evidenciada pela definição de vergonha pelos adolescentes (7), e a semântica da palavra *pozor* (desonra) volta ao verbo *zrit'* (“ver, olhar”) e é interpretado como ‘a fama/visibilidade de uma situação feia/ruim para os outros’ (IOANESYAN, 2016, p. 232). Assim, o apelo para fora do conceito de vergonha é de 15/21,1%.

Os adolescentes também nomeiam o motivo da vergonha (5 vezes / 5%, tradução nossa): “*violação da norma geralmente aceita*”, “*consciência da repreensibilidade de um ato*”, “*consciência de suas ações incorretas*”, “*consciência da inconsistência de suas ações ou seu comportamento*”, “*agiu incorretamente ou contra a opinião pública*”. Falando sobre as causas da vergonha, deve-se lembrar o condicionamento cultural e social desse sentimento: “O ambiente social do indivíduo, como a cultura em geral, é determinante importante da vivência da vergonha. Cada cultura e subcultura carrega um conjunto de normas e regras, cuja violação é considerada vergonhosa” (IZARD, 2000, p. 265; TEMIRGAZINA; IBRAYEVA, 2021, p. 291).

A pesquisa realizada fixa a interpretação da vergonha não apenas como um sentimento externo, mas também interno. A vergonha está associada a toda uma gama de emoções. T. Chef define a vergonha da seguinte forma: "Vergonha é um nome coletivo para uma ampla família de emoções e experiências que surgem quando eu olho para mim mesmo através dos olhos de outra pessoa em uma luz negativa (mesmo ligeiramente negativa), ou apenas antecipo tal reação" (2003, p. 254, tradução nossa). Os alunos identificam as seguintes emoções como acompanhantes da vergonha: (grave) constrangimento (9/12,67%), consciência (5/5%), constrangimento (5/5%), culpa (4/5,6%), desconforto (2/2,8%), medo (1/1,4%), total 26/36,6%.

O medo, de acordo com os cientistas (K. Izard, E. R. Ioanesyan, N. M. Dmitrieva etc.), é uma das emoções mais importantes que acompanham a vergonha, mas a pesquisa mostra que os adolescentes têm uma consciência insignificante da conexão entre medo e vergonha. Os

adolescentes também descrevem os sinais fisiológicos característicos do sentimento de vergonha – 4 vezes / 5,6%: *“quando o peito e o coração doem”, “queimando as bochechas e a ansiedade encolheu num caroço no coração”, “um furacão de arrependimento, o vento que não permite respirar normalmente”, “Olhar para o chão”* (tradução nossa). Usam metáforas expressivas que os ajudam a transmitir suas sensações fisiológicas ao sentir vergonha (TEMIRGAZINA; KHAMITOVA; ORAZALINOVA, 2016).

Ao responder a próxima pergunta, o que é constrangedor, os entrevistados descrevem a situação em que vivenciam esse estado emocional, ou chamam um estado semelhante de estranho, desconfortável. Os respondentes iniciam a descrição da situação com a conjunção когда (quando) ou com um verbo (50 vezes / 70,4%, tradução nossa): *“quando você entende que errou”; “quando você se sente desconfortável, você entende que fez algo errado”, “é quando você fica constrangido com suas ações, pensamentos”, “quando suas bochechas começam a corar”, etc.; “mentir para parentes”, “é ficar de pé e ouvir cada detalhe do seu erro, mesmo depois de se desculpar”, etc.*

Entender a palavra “стыдно” (vergonha) como um estado mental ocorre 7 vezes / 9,8%: *“inconveniente”, “assustador”, “envergonhado”, “ruim”, “desconfortável”*; como sentimento objetificado – 14 vezes / 19,7%: *“sentimento de constrangimento, preocupação com algum ato”, “sentimento de vergonha após algo”, “sentimento de vergonha”* (tradução nossa).

A característica negativa do estado de vergonha ocorre 21 vezes / 29,5%: ruim, feio, simplesmente horrível, errado, desconfortável, desajeitado, repreensível, extremamente desagradável, reprovador etc. A pesquisa também apresentou a consciência dos adolescentes sobre as relações de causa e efeito do estado emocional com algum ato impróprio/errado – 35 vezes / 49,3%: *“quando você entende que fez algo errado”* (3 vezes), *“quando cometeu um ato precipitado”* (2 vezes), *“quando você está culpado de alguma forma”* (2 vezes), *“quando você se sente culpado por alguma ação que você fez”* (tradução nossa) etc. A pesquisa também mostra a condicionalidade externa do estado de vergonha pela impressão que o ato errado produz nos outros, na plateia, o que aumenta o grau da emoção vivenciada, e também mostra uma ligação com o conceito de “vergonha” – 9 vezes / 12,6%: *“este é o medo da censura perante a opinião pública”, “Quando se fica desconfortável na frente de alguém”*, *“quando uma pessoa percebe que uma situação é extremamente desagradável para todos ao redor”, “para um sentimento de vergonha, são necessárias testemunhas reais ou supostas de uma situação embaraçosa”, “desgraça”* (tradução nossa) etc.

Como emoções acompanhantes, os adolescentes chamaram de constrangimento (7/9,8%), desconforto (5/5%), culpa (5/5%), consciência (3/4,2%), medo (3/4,2%), pena (2/

2,8%), constrangimento (1/1,4%), total 26/36,6%. Os adolescentes também chamam vários sinais fisiológicos da condição de "vergonha" – 3 vezes: *“você não consegue levantar a cabeça”, “lágrimas indesejadas que são difíceis de conter, machucando os olhos”, “quando suas bochechas começam a ficar vermelhas”*.

A seguir, a compreensão do conceito “tenho vergonha” do ponto de vista dos sentimentos vivenciados por um adolescente: como um processo mental usando um verbo – 63 vezes / 88,73%, como um conceito objetivado usando um substantivo – 8 vezes / 11,26%. O significado de procedimentalidade e situacionalidade é descrito por meio da conjunção *kogda* (quando) (45) e verbos (18): *“quando você se sente culpado pelo que aconteceu”, “quando você trapaceia e surge um sentimento de vergonha”, “é quando você fez algo errado”, “quando você fez a coisa errada e se arrependeu”, “eu me preocupo com o que fiz”, “sinto vergonha, me sinto culpado”, “sinto vergonha, me sinto estranho”* etc.

Características negativas são encontradas na pesquisa 39 vezes / 54,9%: ruim, inverdade, vergonhoso, vergonha, desconforto, desprezo, ser desonrado, errado, confuso, humilhante etc.; consciência da conexão lógica entre o sentimento de vergonha e o comportamento, ato que viola as normas éticas da sociedade – 12 vezes / 16,9%: *“Tenho vergonha das ações erradas que fiz quando fiz”, “quando trapaceei e surge um sentimento de vergonha”, “É quando você fez besteira e é repreendido por essa ação”, “ele tem vergonha do que fez”, “quando você fez algum ato e foi ruim”, “quando você se arrepende o que você fez”* (tradução nossa) etc. A compreensão da orientação externa da vergonha foi apresentada 15 vezes / 21,1%: *“Tenho vergonha que todo mundo vai saber que sou um bagunceiro”, “Sinto minha inferioridade e inadequação aos outros”, “Tenho medo de ser desonrado”, “quando fui desonrado na frente de alguém”* (tradução nossa) etc. Como emoções que acompanham o sentimento interior de vergonha, os adolescentes chamam de culpa (12 / 16,9%), constrangimento (6 / 8,4%), consciência (5/5%), medo (2/2,8%), tristeza (2/2,8%), humilhação (1/1,4%), pena (1/1,4%); total de 29/40,8%.

A descrição dos sinais fisiológicos do conceito “tenho vergonha” é apresentada nos questionários 4 vezes / 5,6%: *“bater todos os membros do corpo e fazer você perder o chão sob os pés”, “você começa a corar”, “você fica constrangido em movimentos”, “quero cair no chão”* (tradução nossa).

Assim, ao entrevistar os adolescentes, revelou-se que o conceito ético de vergonha é entendido por eles como um conceito objetivado, como um estado mental e como um processo, uma situação. Consulte as informações detalhadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Representação da vergonha como objeto, estado e processo mental na mente de adolescentes

Lexical representação do conceito	Objeto	Estado	Processo mental
Styd (Vergonha)	84,5 %	0 %	15,5 %
Stydno (Estar envergonhado)	19,7 %	9,8 %	70,4 %
Styzhus' (Estou envergonhado por)	11,26 %	0 %	88,73 %

Fonte: Elaborado pelos autores

O conceito de vergonha na consciência ética de adolescentes de 16 a 17 anos aparece principalmente como um processo mental, dependendo da natureza morfológica do representante lexical, o significado de procedimentalidade aumenta – de um substantivo (15,5%) a um verbo (88,73%). Além disso, o conceito de vergonha existe na mente dos adolescentes como um fenômeno estático - uma emoção-objeto, o significado de objetividade também depende das características morfológicas do representante e diminui de um substantivo (84,5%) para um verbo (11,26%). É interessante notar que a apresentação da vergonha como estado mental não é típica dos adolescentes. A percepção da vergonha como processo/situação mental é importante para a influência pedagógica na consciência ética do adolescente, pois implica na capacidade de influenciar a mudança da situação e da ação. Situação e ação como processos dinâmicos deixam a perspectiva de modificação e correção, enquanto a percepção estática da vergonha como objeto exige um trabalho mais longo em sua correção mental.

Os principais dominantes semânticos do conceito de vergonha, que se desenvolveram na mente dos adolescentes e refletem seu nível de compreensão desse importante elemento da esfera ética do indivíduo, são mostrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Parâmetros de conteúdo do conceito de vergonha na mente de adolescentes

Lexical representação do conceito	Negatividade	Razão	Foco externo	Caráter interno
Styd (Vergonha)	21,1 %	5 %	21,1 %	36,6 %
Stydno (Estar envergonhado)	29,5 %	49,3 %	12,6 %	36,6 %
Styzhus' (Estou envergonhado por)	54,9 %	16,9 %	21,1 %	40,8 %

Fonte: Elaborado pelos autores

A percepção negativa da vergonha na mente dos adolescentes é, segundo a pesquisadora, “um relevante sinal integral de conteúdo emotivo” e “um componente cultural do conceito russo de "vergonha"” (KHUDOIBERDIEVA, 2020, p. 91). O caráter interno do conceito de vergonha aparece em um complexo de emoções. Importante para estudar o potencial modificador do conceito de vergonha é a sua ligação na mente dos adolescentes com um sentimento de culpa (29,5%/21), que por sua vez dá origem a um sentimento de responsabilidade pela ofensa cometida. Muitos psicólogos, estudando os mecanismos de regulação social do comportamento humano, falam sobre a semelhança funcional da vergonha e da culpa (ver: STEFANENKO, 2004; GORNAYEVA, 2012; SMOTROVA; GRITSENKO, 2014).

[...] A vergonha e a culpa atuam não apenas como experiências emocionais associadas a várias sanções morais, mas também como mecanismos de controle social – os mecanismos reguladores da cultura... Assim, a cultura usa a culpa e a vergonha como reguladores sociais do comportamento, regulando a interação de seus portadores, determinando os métodos e formas de educação, punição e encorajamento (SMOTROVA; GRITSENKO 2014, p. 194).

Segundo alguns pesquisadores, a principal emoção na vivência da vergonha é o medo: “Hipoteticamente, pode-se imaginar que a base mental do conceito de “vergonha” é o “medo” *gestalt* (KHUDOIBERDIEVA, 2020, p. 87). Mas uma pesquisa com adolescentes mostra que o medo ocupa apenas 8,45% (6 vezes) no complexo de emoções que acompanha a vergonha. Pode-se concluir que a violação das normas éticas raramente causa medo no estado psicológico dos adolescentes. A emoção mais frequente é o constrangimento – 22,5% (16 vezes). E. Hoffman analisou detalhadamente o papel fundamental da emoção de constrangimento na “vida social normal”. Em sua opinião, o constrangimento é resultado da incapacidade de uma pessoa apresentar para outras pessoas "um eu forte e coerente" e "preocupar-se com esse fato" (HOFFMAN, 2009, p. 136). Funcionalmente, não é uma anormalidade mental, mas um sinal de boa aptidão social de um membro da sociedade.

O impacto modificador do conceito ético de vergonha

Depois de estabelecermos quais significados importantes no conceito de vergonha se formam na mente dos adolescentes, tentaremos determinar como a condenação moral, usando o conceito de vergonha, afeta a compreensão das razões para uma violação cometida de normas éticas. Análise das respostas dos entrevistados à pergunta "Você pensa sobre o porquê foi

envergonhado?" permite-nos estabelecer o grau de consciência da causa. Os resultados são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – A análise da compreensão dos adolescentes sobre os motivos que levam à condenação dos outros

Você pensa sobre o porquê envergonhado?	Sim	Não	Nem sempre
	42	9	20
	59,2 %	12,7 %	28,2 %

Fonte: Elaborado pelos autores

Como mostram os resultados da pesquisa, mais da metade dos adolescentes (59,2%) pensa nos motivos da condenação moral expressa por alguém (professor, pais etc.). Esta é uma base importante para a modificação de seu comportamento no futuro, pois a mudança de comportamento deve ser precedida por mudanças na consciência ética do adolescente: análise de seu ato, identificação dos motivos que levaram à condenação moral dos outros. Note-se, no entanto, que cerca de um terço dos inquiridos (28,2%) nem sempre reflete sobre o seu comportamento após a condenação moral, e 12,7% não pensa em nada, daí decorre que não procuram ajustar o seu comportamento acordo com as normas morais e os valores da sociedade. Talvez isso se deva ao fato de que os adolescentes, como descobrimos anteriormente, raramente experimentam sentimentos de medo em uma situação de vergonha em violação às normas de comportamento sócio-éticas, e como se sabe que “no panorama linguístico russo, o medo da sociedade tem um peso específico maior, atuando como regulador das relações sociais” (STEFANSKY, 2009, p. 15). Como os adolescentes se relacionam com a condenação moral dos outros, é mostrado nas respostas para a pergunta "Você tem vontade de não ouvir isso de novo?" Consulte a Tabela 4.

Tabela 4 – A atitude dos adolescentes perante a condenação moral

Você tem vontade de não ouvir isso de novo?	Sim	Não	Nem sempre
	47	10	14
	66,2 %	14,1 %	19,7 %

Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria dos alunos pesquisados (66,2%) tem o desejo de não mais enfrentar uma situação em que seja submetido à condenação moral, o que pode atuar como um dos motivos psicológicos externos para a mudança de seu comportamento de acordo com os valores morais

geralmente aceitos em sociedade. A formação de valores pessoais é realizada através da adoção de valores sociais por uma pessoa. No entanto, nem todos os valores sociais, percebidos e até mesmo aceitos por uma pessoa, de fato se tornam seus valores pessoais. Uma condição necessária para tal adoção de valores é a inclusão do sujeito na atividade prática coletiva visando à realização do valor correspondente (CHO, 2015). O elo intermediário nesse processo é o sistema de valores do grupo que é referencial para o indivíduo. Em um primeiro momento, a família é o único grupo de referência que medeia a assimilação dos valores sociais. Na adolescência, a comunicação com os pares adquire particular importância, os grupos de pares tornam-se o segundo canal alternativo para a transmissão de valores. Dependendo de qual pequeno grupo é um ponto de referência para um adolescente, seus valores podem atuar como um catalisador ou uma barreira para a assimilação de valores sociais, inclusive éticos.

O mecanismo de utilização da vergonha como regulador do comportamento baseia-se no desejo de uma pessoa de fazer parte de um grupo, e pode ser implementado na subordinação do comportamento individual ao padrão do grupo com auxílio da opinião pública, ridicularização e boicote (GORNAYEVA, 2012, p. 48).

Ressalta-se que 14,1% dos adolescentes manifestaram uma atitude de indiferença em relação à condenação moral e 19,7% nem sempre se preocuparam com a situação atual. Em outras palavras, as possibilidades de modificação dos julgamentos morais com o conceito de vergonha (“Você não tem vergonha?”) não se concretizam neste caso; a interiorização de valores éticos na mente de adolescentes com atitude semelhante à condenação moral não ocorreu.

No ensino médio, o desenvolvimento moral de uma pessoa é caracterizado pelo surgimento de convicções éticas, que são um complexo de saberes e sentimentos relevantes. A emergência de uma cosmovisão moral leva a uma nova relação entre a consciência ética e o comportamento individual. Os adolescentes do ensino médio têm a oportunidade de controlar conscientemente seu comportamento, o desejo de desenvolver em si mesmos aquelas qualidades que correspondem às suas visões e crenças morais (BOZHOVICH, 1997).

A pesquisa mostrou que a influência moral alheia, expressa na condenação de violações de normas e regras éticas cometidas por um adolescente, é efetiva em menos da metade dos casos – 46,4%. Consulte a Tabela 5.

Tabela 5 – A atitude de adolescentes diante da modificação de seu comportamento após condenação moral

Você mudará seu comportamento depois de ser envergonhado?	Sim	Não	Não sei
	33	25	13
	46,4%	35,2%	18,3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Como podemos ver, 35,2% dos entrevistados responderam negativamente à pergunta sobre mudar seu comportamento e adequá-lo às normas sociais dos adolescentes, 18,3% responderam “não sei”, ou seja, 53,5% dos adolescentes não formaram um sistema de valores éticos e crenças, parte do qual é o conceito de vergonha. Isso levou ao fato de que a função da vergonha como regulador e modificador social neste caso se mostrou ineficaz. Os psicólogos observam:

O surgimento de um sentimento de vergonha está associado à transição de reguladores externos diretos do comportamento humano, baseados no medo da influência física, externa da sociedade, para reguladores externos, mediados pela influência moral do grupo. A formação da vergonha está associada à percepção de atitudes sociais e normas de comportamento não diretamente, mas através da consciência do indivíduo (GORNAYEVA, 2012, p. 48).

Em outras palavras, não ocorreu a formação da vergonha na consciência ética individual dos adolescentes, que não têm a intenção de modificar seu comportamento de acordo com os valores éticos da sociedade; o sentimento de vergonha não é adotado, pois, assimilando as normas sociais, aceitando-as como suas próprias convicções morais, a pessoa passa a sentir um sentimento de culpa, pois já está violando suas próprias regras de conduta, aceitas por si mesma. Mas mais da metade dos adolescentes pesquisados – estudantes do ensino médio não sentem culpa e vergonha e, portanto, não consideram necessário corrigir e modificar seu comportamento.

A confiabilidade dos dados é confirmada por uma análise estatística das respostas à pergunta oposta de se o adolescente vai continuar a agir como antes, apesar de seu ato antiético ter sido condenado por outros. Consulte a Tabela 6.

Tabela 6 – A atitude dos adolescentes em manter seu comportamento inalterado após a condenação moral

Você vai continuar fazendo a mesma coisa depois de ser envergonhado?	Sim	Não	Não sei
	22	33	16
	30,9%	46,4%	22,5%

Fonte: Elaborado pelos autores

30,9% dos entrevistados responderam que não mudariam seu comportamento após a condenação moral, ou seja, ignoram categoricamente valores e normas éticas sociais; 22,5% não sabem o que vão fazer. 46,4% dos adolescentes pretendem mudar seu comportamento e alinhá-lo às atitudes éticas do grupo social.

Assim, a vergonha, como principal regulador moral, nem sempre cumpre sua função de modificar o comportamento do adolescente. O que explica isso? Sociólogos e psicólogos sempre enfatizaram a natureza sociocultural da vergonha: a vergonha é “um mecanismo psíquico que é especificamente inerente apenas aos humanos e é formado pela cultura” (DOLGOV, 2013, p. 169). A dependência do conceito de vergonha das condições socioculturais nos obriga a nos voltarmos para as características dessas condições no atual estágio de desenvolvimento de nossa sociedade para entender melhor por que as capacidades regulatórias e de modificação do conceito ético não são plenamente realizadas em adolescentes.

As condições em que se dá a formação moral da geração moderna em crescimento em nosso país são caracterizadas pela perda do sistema tradicional de valores, o que leva ao desenvolvimento do cinismo, à atitude agressiva em relação aos outros, à formação do desprezo pelos fracos e inveja da ambição forte e excessiva, uma orientação para o sucesso externo, um vazio existencial e uma série de outros desvios morais. No processo de ruptura do sistema tradicional de valores na destruição do sistema social anterior, os valores éticos do significado da vida, seu significado, justiça, verdade, ordem etc. são especialmente vulneráveis. Devido à integridade e interligação de motivos superiores, com a perda de seu grupo individual, todos os outros valores, em particular os valores familiares, que são especialmente importantes na formação das crenças éticas das crianças, são deformados.

Os valores éticos atuam como um importante componente da personalidade e estão associados ao desenvolvimento da autoconsciência, compreensão de sua posição no sistema de relações sociais; portanto, a crise dos valores de vida formadores de sentido, levando a uma crise de identidade, é muitas vezes acompanhada de privações sociais e espirituais. O resultado disso é a deformação da autoconsciência da pessoa, a alienação do indivíduo de sua própria

história, a perda do sentido do ser, das perspectivas de futuro e da responsabilidade. Em um período de crise, uma pessoa está em busca de um ponto de referência sociocultural, mas muitas vezes essas buscas levam à confusão, devastação e niilismo. Esse pode ser um dos principais motivos para o surgimento da agressividade irracional, adesão a um modelo contundente de interação (MIZHERIKOV, 1998; TEMIRGAZINA; BAKHTIKIREEVA; SINYACHKIN, 2017). Sem dúvida, as difíceis condições sociais para a formação da personalidade de um adolescente impactam negativamente na formação da autoconsciência ética da personalidade, na formação dos conceitos éticos mais importantes, incluindo a vergonha, que desempenham o papel de regulação e modificação. Nossa análise mostrou essa influência negativa de fatores sociais externos no potencial de modificação do conceito de *vergonha*.

Ao mesmo tempo, devemos notar o papel negativo dos fatores psicológicos internos no complicado processo multidimensional de formação de mecanismos de modificação e regulação do comportamento dos adolescentes no ensino médio, associados às especificidades emocionais e psicológicas da adolescência.

Nessa idade, a comunicação com pais, professores e outros adultos começa a se desenvolver sob a influência do sentido emergente da idade adulta. Os adolescentes passam a resistir às demandas antes não contestadas dos adultos, para defender mais ativamente seus direitos à independência, que em seu entendimento se identifica com a vida adulta. Eles reagem dolorosamente à violação real ou aparente de seus direitos, tentam limitar as reivindicações dos adultos em relação a eles (FROLOVA, 2009, p. 65).

Assim, o protesto interno contra a intervenção dos adultos, o desejo de limitar suas reivindicações e demandas são um obstáculo significativo para a plena formação de mecanismos efetivos de modificação e regulação comportamental dos adolescentes, um dos quais é o sentimento de vergonha.

Conclusão

Atenção considerável é dada ao desenvolvimento ético do indivíduo e da sociedade como um todo, pois não é um processo isolado, mas está organicamente incluído no desenvolvimento mental e social integral do indivíduo. Em cada fase etária, os mecanismos que permitem resolver problemas urgentes de desenvolvimento pessoal adquirem especial importância.

O estudo revelou que a emoção da vergonha como um dos mais importantes modificadores sociais e reguladores do comportamento de estudantes do ensino médio é apenas

meio eficaz. Como a análise mostrou, isso se deve à formação insuficiente na mente dos adolescentes de elementos de conteúdo que acompanham o conceito de vergonha como medo e culpa. Sentindo-se desajeitados, envergonhados, desconfortáveis por uma violação completa das normas e regras morais, os adolescentes muitas vezes não sentem medo e não se sentem culpados. A análise também mostrou que a apresentação da vergonha como estado mental não é típica dos adolescentes; mais típica é a apresentação da vergonha como um sentimento de objeto (84,5%). E o objeto, como se sabe, não tem motivos, portanto o atributo semântico “causa” da vergonha objeto-emoção é de apenas 5% na mente dos adolescentes.

A percepção da vergonha como processo mental (88,73%) é importante para a influência pedagógica na consciência ética do adolescente, pois pressupõe a capacidade de influenciar a mudança da situação e da ação. Uma percepção estática da vergonha como um objeto requer um trabalho mais demorado em sua correção mental.

Mais da metade dos adolescentes (59,2%) pensa nos motivos da condenação moral expressa por alguém (professor, pais etc.). Em nossa opinião, esse fato indica a possibilidade de modificação do comportamento do adolescente no futuro. As mudanças na consciência ética do adolescente sobre as ideias sobre a vergonha (análise de suas ações; identificação dos motivos que causaram a condenação moral por parte dos outros) são uma base promissora para a modificação e correção do comportamento.

12,7% dos alunos do ensino médio não vão ajustar seu comportamento de acordo com as normas morais e valores da sociedade. Primeiro, isso se deve em grande parte à crise sociocultural dos valores da sociedade moderna. Em segundo lugar, isso se deve às peculiaridades do desenvolvimento psicológico dos adolescentes: a emergente sensação de vida adulta e de independência, a emergência e atualização do negativismo - a negação do adolescente ao direito de ensinar e educar dos mais velhos, a negação de ideais, normas e valores que são “tradicionais” do seu ponto de vista. O adolescente não aceita as afirmações dos mais velhos, não porque realmente não concorde com elas, mas porque vêm da autoridade dos mais velhos e lhe são sobrepostas a priori como as únicas corretas. Isso pode provocar tanto a busca persistente do adolescente por sua própria visão de mundo em prol do conforto pessoal, quanto a busca “externa” de significados ou rejeição dela – negação por negação (CHETVERTKOVA, 2016).

Como evidenciado pelo estudo, aumentar a eficácia da vergonha como regulador social requer levar em conta as peculiaridades do desenvolvimento moral na fase adolescente ao organizar um sistema de influência direcionada que garantirá o alcance de um alto nível de

desenvolvimento moral do indivíduo, o que é especialmente importante no período de crise do desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTONOVA, L. E. The semantics of shame in the modern Russian language. **Izvestia RSPU named after A.I. Herzen**, v. 117, p. 177-180, 2009.

APRESYAN, Y. D. **Studies in semantics and lexicography**. Paradigmatics. Moscow: Languages of Slavic Cultures, 2009. v. I.

ARUTYUNOVA, N. D. On shame and coldness. **Issues of linguistics**, v. 2, p. 59-70, 1997.

ARUTYUNOVA, N. D. On shame and conscience. *In: Logical analysis of language*. Languages of ethics. Moscow: Science, 2000. p. 54-78.

BENEDICT, R. **Chrysanthemum and sword**: models of Japanese culture. Moscow: ROSSPEN, 2004.

BOGOLYUBOVA, O. N.; KISELEVA, E. V. Experiencing shame: a qualitative analysis of narratives. **St. Petersburg University Bulletin. Sociology**, v. 1, p. 38-52, 2015a.

BOGOLYUBOVA, O. N.; KISELEVA, E. V. Psychological and psychophysiological characteristics of the experience of shame: the role of adverse childhood experiences. **St. Petersburg University Bulletin. Sociology**, v. 2, p. 30-44, 2015b.

BOZHOVICH, L. I. **Problems of personality formation**. Voronezh: NPO MODEK, 1997.

CHETVERTKOVA, A. V. The personality traits of a modern adolescent. Psychological portrait. **Man in the world of culture**, v. 2, p. 87-92, 2016.

CHO, H. Two faces of collaboration: a critical perspective on effects of collaboration in learners' corpus consultation. **GEMA Online® Journal of Language Studies**, v. 15, n. 3, p. 1-16, 2015.

DMITRIEVA, N. M. **Ethical conceptual sphere of the Russian linguistic world picture**: diachronic aspect. 2017. Thesis (Doctorate in Philol. Sci.) – Peoples' Friendship University of Russia (RUDN University), Moscow, 2017.

DOLGOV, Y. N. Guilt and shame as social feelings. Personality, Family and Society: **Issues of Pedagogy and Psychology**, v. 33, p. 167-174, 2013.

FROLOVA, O. K. Features of the development of adolescent children. **Bulletin of Kazan State Energy University**, v. 1, no. 1, p. 59-68, 2009.

GALLIGAN, P. Shame, publicity, and self-esteem. **Ratio**, v. 29, n. 1, p. 57-72, 2016.

GILBERT, P. Evolution, social roles, and the differences in shame and guilt. **Social Research**, v. 70, n. 4, p. 1205-1230, 2003.

GORNAYEVA, S. V. Guilt and shame in the context of psychological regulation of social behavior of the person. **The World of Science, Culture, Education**, v. 2, p. 47-49, 2012.

HOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior**. New York: Pantheon Books Inc., 2009.

IOANESYAN, E. R. The semantics of shame. **Linguistics and Methods of Teaching Foreign Languages**, v. 8, p. 196-251, 2016.

IZARD, K. E. **Psychology of emotions**. St. Petersburg: Piter Publishing House, 2000.

KHUDOIBERDIEVA, M. Z. Linguocultural model of the concept "shame" in the Russian language world picture. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE*, 3., 2020, Penza. **Proceedings [...]**. Penza: Nauka i Prosveshcheniye (IP Gulyayev G.Yu.), 2020. p. 87-92. Theme: Scientific Research of Young Scientists.

KOLESOV, V. V. **Russian mentality in language and text**. St. Petersburg: Petersburg Oriental Studies, 2006.

MEAD, M. **Cooperation and competition among primitive peoples**. New York: Routledge, 2003.

MESQUITA, B.; WALKER, R. Cultural differences in emotions: a context for interpreting emotional experiences. **Behaviour Research and Therapy**, v. 41, p. 777-793, 2003.

MIZHERIKOV, V. A. **Psychological and pedagogical dictionary for teachers and heads of educational institutions**. Rostov on Don: Phoenix, 1998.

MUZAFALOVA, L.S. The concept of "conscience" in the Russian linguistic picture of the world". **Bulletin of Irkutsk State Technical University**, v. 11, n. 58, p. 352-357, 2011.

PETROVA, G.V. Semantics of the word "shame" in Portuguese (in comparison with Russian). *In: IOANESYAN, E. R. (Ed.). The emotional sphere of a person in language and communication: synchronicity and diachrony*. Moscow: Chancellor, 2018. p. 84-96.

PHILOSOPHICAL DICTIONARY. 2020. Disponível em:
<http://philosophy.niv.ru/doc/dictionary/ethics/fc/slovar-209-2.htm#zag-335>. Acesso em: 28 ago. 2020.

PIERS, G.; SINGER, M. B. **Shame and guilt: a psychoanalytic study**. New York: Norton, 1953. p. 15-55.

PROKOFIEV, A. V. On the moral significance of shame. **Ethical Thought**, v. 16, n. 2, p. 106-122, 2016.

PROKOFIEV, A. V. Socialized and desocialized concepts of shame: their specificity and connectivity. **Philosophy and Society**, v. 2, n. 83, p. 68-86, 2017.

RAKHIMZHANOV, K.; AKOSHEVA, M.; TEMIRGAZINA, Z. K. Metaphorical and metonymical interpretation of the heart in the Kazakh and Tuvan languages: an interaction of language, anatomy and culture. **New Research of Tuva**, v. 4, p. 261-271, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25178/nit.2020.4.18>

SCHEFF, T. J. Shame in self and society. **Symbolic Interaction**, v. 26, n. 2, p. 239-262, 2003.

SEMYONOV, A.V. **The origin of the word shame in the etymological online dictionary**. 2020. Disponível em: <https://lexicography.online/etymology/semyonov/%D1%81/%D1%81%D1%82%D1%8B%D0%B4>. Acesso em: 16 out. 2020.

SMOTROVA, T. N.; GRITSENKO, V. V. Methodological foundations of cross-cultural research of the phenomena of guilt and shame as regulators of social behavior. **Personality, family and society: issues of pedagogy and psychology**, v. 46, p. 191-198, 2014.

STEFANENKO, T. G. **Ethnopsychology**. Moscow: Aspect Press, 2004.

STEFANSKY, E. E. **Conceptualization of negative emotions in mythological and modern linguistic consciousness (based on the material of Russian, Polish and Czech languages)**. 2009. Thesis (Doctorate in Philol. Sci.) – Volgograd State Pedagogical University, Volgograd, 2009.

STEPANOV, Y. S. **Constants**. Dictionary of Russian culture. Moscow: Academic Project, 2004.

TEMIRGAZINA, Z.; KHAMITOVA, G.; ORAZALINOVA, K. Didactic features of a learner's English-Russian dictionary of biology development. **Research Journal of Pharmaceutical, Biological and Chemical Sciences**, v. 7, n. 2, p. 317-326, 2016.

TEMIRGAZINA, Z. K.; BAKHTIKIREEVA, U. M.; SINYACHKIN, V. P. Artifacts as a source of Russian and Kazakh Zoological terms. **Information**, v. 20, n. 4(A), p. 2325-2336, 2017.

TEMIRGAZINA, Z. K.; IBRAYEVA, Z. Observer in poetic narrative (on the example of P. Vasiliev's poems). Bulletin of Tomsk State University. **Filologiya**, v. 72, p. 290-307, 2021.

TRACY, J. L.; MATSUMOTO, D. The spontaneous expression of pride and shame: Evidence for biologically innate nonverbal displays. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 105, n. 33, p. 11655-11660, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.0802686105>

VENDINA, T. I. **Medieval man in the mirror of the Old Church Slavonic language**. Moscow: Indrik, 2002.

ZALIZNYAK, A. A. **On the semantics of scrupulousness**. Logical analysis of language: languages of ethics. Moscow: Languages of Russian Culture, 2000.

Como referenciar este artigo

VALOVA, M.; AGMANOVA, A.; AMANGELDY, A. Função sócio-regulatória do conceito cultural "vergonha" no comportamento dos alunos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 5, p. 3095-3115, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.5.15999>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 23/07/2021

Aprovado em: 19/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e edição: Editoria Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, padronização e tradução.